

## NUANÇAS DE OBSERVAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA

Clara Silva Santos<sup>1</sup>  
Elisângela Cabral Moço<sup>2</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão<sup>3</sup>

### RESUMO

A sala de aula de história, possibilita múltiplos aprendizados, neste artigo apresento o relato de ação educativa realizada no primeiro bimestre do ano de 2023, no dia 15 de fevereiro e no mês de abril, nos dias 04, 11 e 19, em uma Escola Cidadã integral Técnica, a ECIT Prefeito Williams De Souza Arruda, no município de Campina Grande - PB, no bairro Cuités, a partir de vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba – PIBID FAPESQ, no qual faço parte. Nosso objetivo é refletir sobre a experiência de observação de sala de aula sendo realizada na turma de 2º série do Ensino médio, e a aula foi sendo ministrada na categoria de minicurso, foi organizada para as turmas de 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio da escola em questão. Discuto neste trabalho, o significado e as nuances dessa prática educativa para a minha formação profissional como futura professora de História, em que esse processo de observação me possibilitou um olhar mais crítico e real da realidade escolar, contemplando todas as suas características e subjetividades presentes. Esta vivência me permitiu perceber que a relação entre teoria e prática nas aulas de história na escola é fundamental para a formação educacional na iniciação à docência. A metodologia faz parte de uma pesquisa documental que advém da análise dos diários de aulas, com base nas anotações realizadas. Além disso, será focalizado de forma breve a história e a importância do PIBID, para a formação de professores. Defendo que a experiência de observação e o ministrar de aulas durante a graduação em Licenciatura em História pelo PIBID, expande o conhecimento e a vivência presente em um ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino, Experiência, História, Ensino em História.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso em Licenciatura plena em História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e voluntária no projeto de extensão História e Art-e. [clara8silvasantos@gmail.com](mailto:clara8silvasantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, especialista em História e Cultura Afro-brasileira pela Universidade Estadual da Paraíba e Mestre em Artes Cênicas pelo programa de Mestrado Profissionalizante em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Paraíba. Atuando como Professora de História na Escola Cidadã integral, a ECI Prefeito Williams De Souza Arruda e professora supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Campina Grande, Paraíba. [elisangelacabralmoco@gmail.com](mailto:elisangelacabralmoco@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, atuando no curso de História, Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e no Mestrado de Serviço Social. E orientadora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Campina Grande, Paraíba. [patriciaa@yahoo.com](mailto:patriciaa@yahoo.com)

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi implantado pelo Ministério da Educação em 12 de dezembro de 2007 (Pommer; Santos; Soares, 2016, p. 61). Pontuando que a formação docente é muito importante para alicerçar os saberes dos futuros docentes. Todos os profissionais das licenciaturas humanas e exatas passaram ou vão passar pelo processo de adquirir cargas de experiências para sua formação docente.

Portanto, a experiência realizada na graduação por meio de ações desenvolvidas por projetos públicos, como é o caso do programa da Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba – PIBID/FAPESQ, que é um programa do governo brasileiro que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, bem como a valorização da carreira docente, mostra-se muito frutífera para enriquecer tanto graduandos quanto os docentes das escolas básicas que recebem o programa, pois desenvolve uma troca de experiências entre os docentes e os bolsistas, trazendo novas ideias, metodologias e recursos para a sala de aula. Conforme consta no site da Capes:

Concessão de bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira.

Portanto, o programa promove uma aproximação da teoria acadêmica e da educação básica, assim tendo como proposta transformar positivamente o sistema educacional brasileiro, indo além da formação de professores, que é o foco essencial do programa. Tendo um papel fundamental no incentivo de uma educação de qualidade e na preparação de professores mais capacitados para enfrentar os desafios do ensino no Brasil. Dessa forma, o PIBID, ligado ao programa da FAPESQ, que promove a iniciativa específica a pesquisa na área da educação, podendo contribuir para o melhoramento da educação básica.

Partindo desse pressuposto, o trabalho em questão é oriundo da experiência na observação e no ministrar aula, no programa de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba – PIBID FAPESQ, a partir do projeto em questão, abordando o significado e as nuances dessa prática educativa para a minha formação profissional como futura professora de História, em que esse processo de observação me

possibilitou um olhar mais crítico e real da realidade escolar, contemplando todas as suas características e subjetividades presentes, que como aluna não era captada.

Para isso, a metodologia faz parte de uma pesquisa documental que advém da análise dos diários de aulas, com base nas anotações realizadas e se enquadrar em um relato de experiência de ação educativa realizada no primeiro bimestre do ano de 2023, no dia 15 de fevereiro e no mês de abril, nos dias 04, 11 e 19, em uma Escola Cidadã Integral Técnica, a ECIT Prefeito Williams De Souza Arruda, no município de Campina Grande - PB, no bairro Cuités, a partir de vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba – PIBID FAPESQ, no qual faço parte, apontando como ocorreu essa prática. Contando uma parte bibliográfica, para apresentar o programa do PIBID.

Dessa forma surgiu uma discussão dos autores como Mello (2016) e Pommer (2016), a respeito do PIBID, como programa relacionado a docência a alunos de licenciatura em escolas públicas. Para um melhor entendimento da pesquisa, dividimos o trabalho em três partes, sendo a primeira, concentrando em uma explicação e apresentação do PIBID de maneira breve, e na segunda parte se aponta a experiência advinda nas aulas observadas e ministrada, tendo uma última parte, as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia faz parte de uma pesquisa documental que advém da análise dos diários de aulas, com base nas anotações realizadas, e se enquadra em um relato de experiência de ação educativa realizada no primeiro bimestre do ano de 2023, nos dias 15 de fevereiro e 04, 11 e 19 de abril, em uma Escola Cidadã Integral Técnica, a ECIT Prefeito Williams De Souza Arruda, no município de Campina Grande - PB, no bairro Cuités, a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba – PIBID/FAPESQ, do qual faço parte, apontando como ocorreu essa prática. Contando uma parte bibliográfica para apresentar o programa do PIBID, autores como Mello (2016) e Pommer (2016), a respeito do PIBID, como programa relacionado à docência a alunos de licenciatura em escolas públicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

- **Um programa para incentivar a formação docente: PIBID**

Nas universidades públicas de todo o território nacional, há projetos que tentam aproximar a educação básica dos alunos das graduações na área de licenciatura, para possibilitar a troca de saberes entre a prática e a teoria. O saber docente dos profissionais das escolas públicas e a teoria que os docentes das graduações absorvem. É como Rafaella Mello (2016, p. 101) aponta que a:

relação entre a teoria e a prática docente constitui-se, nos dias atuais, como um dos principais temas na área de estudos em educação e ensino. É a partir dela que emergem outras questões importantes para esse campo de conhecimento como: a relação entre a escola e a universidade, e a formação do licenciando inserida no fazer docente.

Portanto, a relação que o PIBID proporciona, pela ligação das universidades e escolas públicas por ele contemplados, vai muito além do âmbito de formação de profissionais aptos para o ensino por terem experiências em sala de aula. Ele possibilita o estudo das relações firmadas entre o saber universitário e o saber escolar e como intrinsecamente elas se relacionam, abrindo nuances para pesquisas no campo do ensino, almejando o ambiente escolar, corpo docente, alunos, familiares, etc.

Essa experiência de troca de saberes é viável, pois o projeto PIBID/FAPESQ "oferece bolsas a alunos de cursos de licenciaturas para que exerçam atividades pedagógicas em escolas de ensino básico" (Mello, 2016, p. 103), para que assim seja mais fácil realizar as ações do projeto nas escolas públicas, sem prejudicar os graduandos que estão participando do programa.

Atualmente, o PIBID/FAPESQ em História conta com 10 bolsistas, que atuam em duas escolas, de diferentes cidades, uma em Queimadas - PB e a outra em Campina Grande - PB. Contando também com 2 bolsistas-supervisores de escolas, assim como bolsas para os professores das licenciaturas e das escolas públicas, que abrange a ação do projeto, pois é necessário que "o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação" (Diniz-Pereira, 2011, p. 204), para que isso sirva de instrumentalização e experiências para os novos futuros profissionais de docentes

Para os bolsistas, o PIBID, oferece, uma mudança de foco:

O que se percebe e diferencia o Projeto PIBID é a preocupação de que a vivência de situações de docência mais precoces instrumentalize o acadêmico para a experiência e o gosto de ser professor, que mostre o quão árdua é essa atividade, mas que pode ser também prazerosa por tratar do ser humano em formação. (Cavalheiro; Pereira, 2013, p. 231).

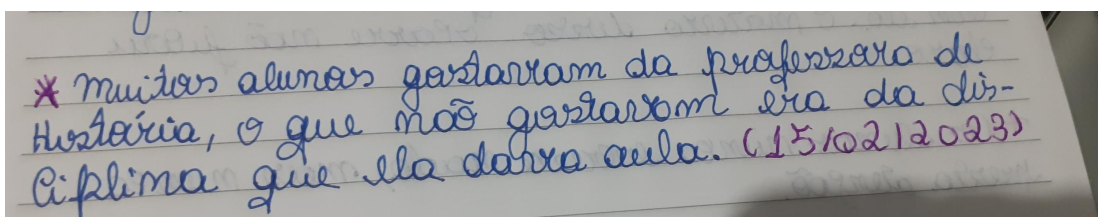
A partir deste projeto, desenvolve-se uma experiência em relação à prática docente de extrema importância para os acadêmicos, pontuando que essas vivências facilitam a aquisição de habilidades para atuação em sala de aula e o gosto pela profissão nesses alunos das licenciaturas. Podendo alertar para os alunos da graduação que a profissão no âmbito educacional se mostra como uma luta contra vários problemas, desde da escola, dos alunos e até as famílias desses discentes.

Para tanto, a ideia central do PIBID é a apresentação antecipada para as situações que permeiam o ambiente escolar, em especial a sala de aula, para que assim, contribua para uma compreensão mais profunda das demandas e desafios que a profissão de docência pode apresentar.

- **Experiência de uma Pibidiana**

O primeiro contato que tive com a turma da primeira série do ensino médio, à qual daria aula por meio do projeto de iniciação à docência, foi em 15 de fevereiro de 2023, pela manhã. A turma se mostrou muito calorosa e animada com a nossa presença, mas também com o início do ano letivo. O número de alunos naquele dia estava entre 24 e 22 alunos, sendo a maioria do sexo feminino. Foi nítido perceber que os alunos gostavam da professora de História, mas não da disciplina (Figura 1). Foi possível visualizar o primeiro problema que estaria enfrentando quando estivesse ministrando uma aula para a turma, ou seja, fazer com que os discentes se interessassem pela matéria de História.

**Figura 1** - Registro dos diários de aula



Fonte: Meus diários de aula

O próximo dia em que retornei à escola foi no mês de abril, nos dias 04 e 11, com a função de observar antes de ministrar a aula. A aula do dia 04 e começou às 13h20 da tarde, sendo a primeira aula do turno da tarde. Dessa forma, era possível visualizar que os alunos estavam elétricos após o almoço. A discussão da aula foi sobre como os homens chegaram à América, e os alunos estavam com a atenção dispersa, apesar de tentarem participar da aula. Na sua maioria, estavam mais errando do que acertando os questionários que a professora da turma realizou.

A situação da aula foi calma, apesar das conversas esporádicas durante a aula. Pude notar que o número de alunos, em comparação ao primeiro dia de aula, naquele dia, era diferente, variando entre 17 e 19 alunos. Outro fato que chamou minha atenção foi a animação dos discentes; eles estavam elétricos, mas não empolgados com o assunto apresentado pela professora. Não escreveram nada sobre o conteúdo; suas mesas estavam vazias, muitos com cabeças baixas, desenhando ou conversando entre si.

O que mais marcou naquele dia foi a presença de uma criança entre 3 a 4 anos na sala de aula, com sua irmã mais velha, que era aluna da turma. Por ser uma escola considerada de zona rural, a presença da família no ambiente escolar é comum. A presença da criança na aula não pareceu anormal para os presentes, mas sim algo habitual. Os alunos não ficaram surpresos ou incomodados com a situação; parecia fazer parte do cotidiano deles. A presença da criança chamou a atenção da irmã mais velha e de suas amigas que estavam interagindo com ela. Ela permaneceu na sala por cerca de 10 minutos e saiu quando a mãe a buscou, entretanto, a irmã mais velha cuidou dela desde a hora do intervalo.

Quanto à minha presença na sala de aula, os alunos ficaram curiosos e até me encararam, mas depois sua atenção foi dispersada para outros fatos, como conversas ou batidas na mesa para chamar atenção. Quem conversava mais naquela aula eram os meninos, enquanto as meninas prestavam atenção ou mantinham as cabeças baixas em suas carteiras. Entretanto, na presença da outra pibidiana, dois alunos estavam conversando entre si sobre sua altura de maneira maliciosa, e isso não parecia preocupá-los, mesmo com minha atenção direcionada para eles.

No dia 11 de abril, os alunos estavam desmotivados e desanimados na aula; a atenção deles estava dispersa em outras coisas, como conversas e a realização de

atividades de outras disciplinas, mantendo-os em silêncio, mas sem prestar atenção no assunto da aula. Eles não estavam preocupados em perder o conteúdo da matéria de História. A atenção deles só voltou para a aula quando uma atividade em grupo foi proposta, incentivando a pesquisa sobre os sítios arqueológicos da Paraíba; muitos deles não tinham conhecimento sobre sítios presentes na Paraíba.

No dia 19 de abril, foi realizado por mim e os outros pibidians, um minicurso a respeito da comemoração do dia dos povos indígenas, realizado para todas as turmas do ensino médio da escola, ou seja, foram três turmas, pois devido a quantidade de alunos, que estavam matriculados na escola, só existia uma turma, de cada cada série do ensino médio. Os alunos foram alocados na maior sala da escola, e o minicurso foi ministrado, foi iniciado por mim, no qual, tive como objetivo desconstruir estereótipos enraizados nos alunos a respeito dos povos indígenas, antes chamados por alguns deles, como “índios”, foi possível visual que eles a princípio tinham uma imagem dos indígenas, como desenho que pintaram na infância na sala de aula, e isso foi problematizado conforme mostrado na Figura 2.

Portanto, foi factível perceber que, em sua grande maioria, os alunos estavam com atenção dispersa, especialmente os da primeira série do ensino médio, a série na qual sou professora por meio do PIBID. Eles estavam conversando ou com as cabeças abaixadas, demonstrando pouco interesse no conteúdo do minicurso, ao contrário dos alunos da segunda e terceira série, que questionavam e participavam com divagações ou perguntas sobre o tema. Foi uma experiência assustadora, mas ao mesmo tempo inspiradora, para conhecer o ambiente escolar com suas divergências e indicações de como o ensino em escolas públicas mostra-se, e que não mudou muito desde que fui aluna do ensino médio.

FIGURA 2 - Minicurso sobre o dia dos povos indígenas



Fonte: Arquivo pessoal

## **RESULTADOS DA DISCUSSÃO**

Diante de tudo que foi pesquisado devido à observação e ao ministério de aula no ensino básico e público, foi notada uma grande diversidade de alunos, com diferentes níveis de habilidade e dificuldade presente entre os discentes, sendo o principal deles o desinteresse presente por grande parte dos discentes e a existência de alunos que apresentam graus diferentes de aprendizagem, mas por algum motivo se mantêm desinteressados.

Na questão da minha formação, foi possível desenvolver e adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. Houve também o enfrentamento dos desafios ao tentar manter o interesse dos alunos e garantir que o conteúdo fosse compreensível e relevante. A observação e a ministração de aulas no ensino público tiveram um impacto positivo na minha formação profissional, ao mesmo tempo em que houve uma conscientização sobre questões cruciais no campo da educação pública. Essa experiência servirá como uma base sólida para minha futura carreira como educadora e a ajudará a contribuir de maneira significativa para o campo da História e da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Perante tudo que foi exposto, é nítido perceber que, a partir de um relato de experiência advindo dos diários de aula, é cabível desenvolver uma construção de um conhecimento partindo do ministrar aula e a sua observação, salientando que essa vivência me permitiu perceber que a relação entre a teoria e a prática nas aulas de História na escola é fundamental para a formação educacional na iniciação à docência, e que a pesquisa não se desliga do professor no momento em que está à frente de uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALHEIRO, Neda Maria; PEREIRA, Isa Cristina. Movimentos na escola: algumas reflexões sobre o real e o possível nas oficinas e as práticas da escola. In: FAJARDO, Ricardo; LOPES, Anemari Vieira. Pibid/UFSM: construindo caminhos para a formação de professores. In: TOMAZETTI, Elisete. LOPES, Anemari. (Org.). **Pibid UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos, 2013. v. 2.

DINIZ-PEREIRA, J.E. **A prática como componente curricular na formação de professores**. **Educação**. Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

MELLO, Rafaela Albergaria, et al. Uma experiência do PIBID-História da UFRJ: cinema com história na escola. **PerCursos**, 2016, 17.35: 96-121.

POMMER, Roselene Gomes; SANTOS, Julio Ricardo Quevedo dos; SOARES, André Luis Ramos. Pibid História/UFSM: possibilidades para uma educação intercultural. **Revista MÉTIS: história & cultura**, 2016, 15.29: 60-76.

Obter Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Governo Federal, Capes, Disponível: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-bolsa-de-iniciacao-a-docencia> Acesso: 04/06/2023.